

# A VOZ DO TRABALHADOR

Órgão do Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO	(BAHIA) SABBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 1921	Numero
I	Numero avulso 100 rs. Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2	18

## As grandes causas sempre fizeram victimas

### A violencia é uma necessidade

*Ad augusta per augusta*

Desde a fundação do imperio romano aos ultimos estertores da agonia do imperio Latino, e deste á revolução do 40, 93, para 1905 —até a grande revolução de nossos dias— a Revolução Russa— talvez a maior de todas as outras pelo caracter eminentemente social e porque tambem a epoca que vivemos assim exige, na ta de valor tem-se feito que não custasse rios de sangue.

Parece ser uma condição particular do progresso o exigir para seu realce, martyres denodados, peneadores profundos, philosophos intransigentes, etc., etc.

Si principiarmos, para ser mais breves, nossa descripção, a contar dos primeiros alcores do Christianismo—vamos que foi precisa a morte do Rabbi de Galilea para impor na terra os principios esophisticos e frageis que aquelle agitador pregava... O Brasil tambem precisou do sangue de Tiradentes para dar-nos uma republiqueta que envergonharia seriamente a qualquer de seus antigos propulsores—si elles podessem voltar á

terra—e vissem as miserias dos regimens actuaes...

Quando para consolidar qualquer systema, foi preciso deporlar, prender, perseguir e matar individuos, tão pouco vacillaram os triumphadores. E' assim que vemos desfilar pela victoria uma pleiade illustre de homens que jamais podiam calar-se ante tamanha sinuistia—Socrates condemnado a beber a cicuta, Christo

A natureza engendrou o direito de comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

**Santo Ambrosio.**

condemnado á Cruz, Seneca e outros na antiguidade. Podiamos encher laudas e mais laudas, porém o nosso organ é pequenino, e não permite longas divagações. Omittimol-as pois; mas lembramos ainda que, tambem este paiz teve e terá homens sinceros e devotados, que saberão morrer pelo triumpho da justiça, como Tiradentes pelo da Republica, embora os governos sempre ignorantes e ambiciosos pretendam obstaculizar-nos e deportarnos—tal qual fez Joé Bonifacio aos tres maiores agitadores que teve a «Independencia» Brasileira: Clemente Pereira, Januario da Cunha Barbosa e Gonçalves Ledo...

Lembramos esses factos pela simples razão de que, a nós—so-

cialistas communistas, sempre nos accusam todas as burguezias torpes e retardatarias, de que nós—repto—somos violentos; matamos a torto e direito; queremos a transformação pela violencia e não sei quanta canalhadas mais—Esquecem elles que tudo quanto edificaram foi pela violencia, pela guerra, pela tyrannia—a ultima conflagração européa custou mais de trinta milhões de trabalhadores, e foram as burguezias as autoras conscientes de tantos crimes; esquecem que é ainda pela violencia que elles se mantêm no poder escravizando ao povo moral e economicamente... Não reparam os miseraveis que nós pretendemos legar á humanidade vindoura algo que ennobressa a Vida—abrindo amplos horisontes á intelligencia humana e perfeccionando physica e moralmente a especie, já esgotada, já carcomida, já bastante degenerada e com tendencias a desaparecer, se não se operar a transformação já vislumbada pelos helenos milhares de annos antes de Christo.

Para esse fim unico é que convergem todos os nossos actos de propaganda social—Nossas conferencias, nossas assembléas, nossas reuniões, nossas palavras só isso visam—dissipar astrevas politicas, religiosas e economicas. As primeiras affirmadas pelo Estado tyranno; as segundas pela Igreja

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.



tenebrosa e horrível e a terceira pelo Capitalismo infame, sem patria, sem coração e sem alma.

Eis ahí nossas actividades, nossas energias. A revolução social de que falamos constantemente é aquella que o proprio Christo entreviu em seus delirios humanos — *Aquella Ressurreição Universal*, não é mais nem menos do que a nossa Revolução Social. Ella, na verdade, não depende só de nossa vontade livre; é também o producto duma evolução lenta que nos costumes dos povos, quer em suas instituições jurídicas, sociais e economicas. Si fosse possível—o que não cremos—que tal Revolução se produzisse sem violentos encontros, sem massacres medonhos, sem altivas e homericas acções, talvez nós não desejaríamos a violencia, pois em realidade, estaria demais, embora a grandeza da Revolução Social repose mesmo nesses actos tremendos que não são mais do que a consagração de nossos direitos. Estamos convencidos, porém, da impossibilidade de tal pacifismo pela simples razão de que o Estado e as outras classes dirigentes da actual estrutura organica da sociedade acabaram de patentear na ultima carnificina mundial, sua incapacidade, sua má fé, sua intenção macabra de manter-se ainda pelas armase, ternisando assim um systema em pugna com todas as leis naturaes e biologicas que gestam e conservam a Vida...

*Fernandes Varella.*

(Continúa)

## Mascarada

As festas em honra a Momo, o dens folião, ahí estão. Que fazer?... São tres dias para o prazer, para o riso.

Tempo virá em que melhorescató, venho, por meio deste offi-

organizados, fortes e unidos, haremos desmascarar, não a Momo, mas a esta sociedade que nos humilha e escravisa.

## Um protesto

Publicamos abaixo, na integra, o officio que o companheiro Eustachio Marinho, Secretario Geral deste syndicato, enviou ao sr. Engenheiro Simas, encarregado das obras do The-

## TALHOS E RETALHOS...

### IX

«Com a licença devida  
Pondo de lado a etiqueta,  
É um carnaval esta vida  
Tudo no mundo é careta.»

LULU' PAROLA.

*Pierrot, pierret, carêta,  
Dominó, phantasma, mandú,  
Nos surgem de cada greia  
Com passinhos de urubú.*

Ali se vê um xereta,  
De vestimenta de nú,  
Na passagem larga peta  
E tabocas com chabú.

É o reinado do riso,  
Da laranjinha e do guiso,  
E da franca gargalhada...

Pois bem: isto é mais serio  
Que o mundo sem criterio  
Na eterna mascarada!

*Seu Zuza.*

souro do Estado, como um protesto da classe de Construcção Civil, contra o modo de proceder de 4 allemães que, actualmente, entre nós, exploram este ramo de trabalho:

«Officio n. 123—Em cumprimento de dever, na qualidade de Secretario Geral deste Syndi-

cio, manifestar o sentimento da maioria dos operarios da C. Civil, nesta capital, em reuniões successivas de assembléas para tratar do caso dos 4 allemães que vêm nos affrontando em diversas obras nesta capital e ferindo mesmo a nossa dignidade de productores.

É' conhecendo o valor que assiste a todo homem que se presa, embora não occupando posições de destaque social, porque sem o trabalho não pode haver riqueza, nem bem estar social, completamente incompatibilizados com a classe da Construcção Civil, resolvemos fazer o seu boycott, até que sejamos desafrontados da sua falta de educação e urbanidade como soe acontecer, sem que nós quizessemos, vieram os mesmos allemães, parar aqui na obra do Thesouro do Estado, onde encontra-se grande maioria dos nossos associados, dando motivo que suspendessemos o trabalho nesta, da qual é v. s. o engenheiro encarregado da mesma É' paaxe nos conflictos entre o capital e o trabalho quando em completa divergenciá---dizem que não sabem o que querem os operarios—para ser dada uma solução prompta e immediata neste caso apresento-vos as seguintes reclamações dos nossos companheiros:

1°—A retirada dos ditos allemães desta obra;

2°— Pontualidade nos nossos pagamentos, que, não devem estar a mercê do accaso, porquanto temos deveres a cumprir.

Esperamos, pelo que acima expomos, satisfazer os interesses não só da classe que representamos, também os interesses que são representados na pessoa de v. s.

O Secretario Geral.—*E. Marinho.*

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi commettido pelo proprietario actual, foi commettido pelos seus antepassados. *S. Jeronymo.*

Opprimidos e miseraveis transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...

## AINDA O ULTIMO MOVIMENTO OPERARIO NA BAHIA

Por accumulo de serviço não nos foi possível pormenorisar, as tristes occurrencias na sua mais dura realidade.

Porque será que os trabalhadores bahianos tão calmos, tão pacatos, como diz a grande imprensa, não querem, hoje em dia, se submeter a esta torpe exploração? A questão é muito simples: Desde a Asia as Americas, a Europa, a Oceania, emfim, em todo o globo terraqueo, os homens do trabalho; não têm outros meios de vida a ser os seus braços rijos e as suas mãos calosas como razão unica para viver e alimentar suas familias.

Com os resultados da grande carnificina Europeá, tudo se deslocou na sociedade actual desde as industrias até os campos, desde o commercio ao malabarismo cambial.

De quem é a culpa desta desorganisação? é de quem tudo possui e nada produz, em prejuizo da familia proletaria, que, nessa hecatombe pagou com o seu sangue e ainda querem que pague com trabalho e misérias.

Milhares de individuos enriqueceram com essa desgraça humana, por accaso os tecelões têm a sua prole com o necessario conforto? os chapeleiros com o resguardo sufficiente? os pedreiros e carpinteiros, têm o regular abrigo para si e suas familias? as demais classes de trabalhadores, não passam as mesmas privações?

Não é um facto isto actualmente em toda parte?! oh! é motivo de suporem o Brasil grande, de riquezas naturaes, razão bastante, para nós os desherdados, os descamisados nos julgarmos felizes?!

Não, mil vezes não.

Se tudo está torto nós é que nada temos a ver com isso, o que nós compreendemos, é que, por cima de todos os direitos burguezes — está o direito a Vida.

E' o que nós defendemos com coragem e ardor, de quem não tem que agradecer a sua existencia a nenhuma lei artificial, somente a lei natural.

Assim compreendendo os trabalhadores conscientes, devem pelo instincto de conservação, unirem-se para sua defeza.

Os parasitas do suor dos trabalhadores bahianos pensam somente em criar enxundias e toutiços as nossas custas e nós, com os nossos filhos, mulheres e irmãs, na posição de carneiros, sempre dispostos a toquia sem *mugir* nem *tugir* nesse estado degradante, afim de sermos bemquistos, pelas associações das Explorações.

Nós operarios, aqui na Bahia, somos pertencentes a mesma familia dos explorados, tanto na China, como na India, na Hotentocia, como no Turquestão, isto está sendo assim, actualmente, em toda parte.

Não estamos illudidos, porque duras provações nos têm mostrado o caminho a seguir, não esperamos nada dos politiqueiros, a maioria dos operarios não

crê mais em politica, porque estão fartos de politiqueiros.

Sabemos perfeitamente que todas as forças reaccionarias se voltaram contra nós, com o proposito unico de esmagar os homens de consciencia; declaramos guerra de morte e como

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas.

**Eliacé Reclus.**

que antevêm o nosso esmagamento.

Podem rir, por ter sacrificado familias inteiras em seus proventos, espesinhando a nosa liberdade em beneficio do deus milhão, jamais esqueceremos todas essas misérias, só esperamos tempo ao tempo; uma nova civilisação se nos annuncia.

Rirá melhor quem rir por ultimo.

*Eustachio Marinho.*

## Habeas-corpus

Consta-nos que o Dr. Agrippino Nazareth, advogado da Federação, e que daqui saiu, ha dias passados, sem motivo que justificasse, deportado para o sul do paiz, vae requerer ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de «Habeas corpus».

Quereis encantar as vossas casas de bellas e sonhadoras paisagens, de bellas vistas e de outros adornos de decoraçao?

CONTRATAE O ACREDITADO

**João Chrysostome de Aquino**

PINTOR DECORADOR

Becco do Ferrão, 40

Trabalha tambem em pinturas lisas. Sabe satisfazer em tudo, até nos preços que são ao alcance de todos.



## Pelos proletarios de S. Felix e Muritiba

Persiste por todo o Brasil, do Norte ao Sul do paiz, o clamor da plebe faminta, accossada pela miseria da hora presente. Tanto os operarios da capital do Estado, como os do interior, vivendo, como têm vivido, no maior desprezo e abandono, tendo como unico meio de defeza a «grêve». Podem suffocar todas as «grêves», porque outras e muitas outras surgirão, em consequencia de persistirem as mesmas causas, que motivam tal estado de coisas.

A vida encareceu na proporção de 200 % encarecimento esse feito pelos burguezes da Associação Commercial, uma das entidades burguezas mais interessadas pela manutenção da ordem burgueza; agora sabemos qual é esta ordem: é a ordem da exploração mais desbragada, contra homens, mulheres e crianças, no interior do Estado, na mais desoladora miseria. A prova do que affirmamos, está na «grêve» dos nossos irmãos de S. Felix e Muritiba, nos armazens de fumo, dos Danneman & C. e Costa Ferreira & Penna. Esses exploradores pedem toda sorte de protecção para essa industria, queixam-se mesmo que, estão em decadencia, mas, vivem na sua mór parte aqui na capital, quando não lhes dá no bestunto de irem passear na Europa, para gastarem a tripa forra o suor dos desgraçados operarios que tiveram a infelicidade de lhes cabir nas garras aduncas.

E depois venham dizer que no Brasil não ha Questão Social e que este paiz não é o *El-Dourado* dos parasitas.

Avante companheiros!

Pela nossa Liberdade e Bem-Estar.

## Grupo Escolar Carlos Dias

DO

Syndicatos dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Programma do Curso Complementar

(Geographia)

1ª serie—1ª—Geographia e sua divisão. Terra, forma, evolução, constituição, superficie, etc.

2ª—Pontos, linhas e circulos.

3ª—Zonas, rosas dos ventos.

4ª—Coordenadas geographicas e sua applicação.

5ª—Movimentos principaes da terra. Dias, Estações.

6ª—Atmosphera, Clima e suas influencias. Meteoros.

7ª—Hydrographia.

8ª—Carpographia.

9ª—Limnographia.

10ª—Orographia.

«Sob o regimen de propriedade pessoal todo o progresso é um mal.»

11ª—Sismologia. Vulcanographia.

12ª—Mesographia.

13ª—Continentes. America, paizes e suas capitães, mares, rios, lagos, golfos, ilhas mais importantes, etc.

14ª—Europa.

15ª—Asia.

16ª—Africa.

17ª—Oceania.

18ª—O homem, seu lugar na terra. Civilizações. Formas de Governo.

19ª—Linguas. Religiões. Raças.

20ª—Noções de cosmographia. Astros. Planetas primarios e secundarios e seus movimentos.

21ª—systema planetario solar.

22ª—Attracção universal.

23ª—Annos dias e suas especies.

Todos os Estados estão repartidos em duas partes: a do povo que não quer ser governado nem oprimido pelos grandes, e a dos grandes que querem ditar a lei ao povo e conservar a oppressão.

Florentino Machiavel.

## Mobiliaria Chic

DE

Leibovitch & Zimelson

Vende a dinheiro e a prestações

MOBILIAS DO RIO

RUA CHILE, N. 9

## Syndicatos dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Pede-se com urgencia, a comparecer em nossa sêde, o delegado deste Syndicato, o companheiro João David, morador na Villa Rica, (Brotas) afim de entender-se com a Comissão Executiva, no caso contrario, faremos declaração publica a seu respeito, e pela urgencia do assumpto a tratar esperamos que não falte.

O Secretario Geral.—E. Marinho.

Toda a obra da lei não passa de um mecanismo, para favorecer advogados e magistrados.

Lombroso.

## A DECORATIVA

DE

João Magalhães & C.

Grande sortimento de cordões de biscuit e caixões mortuarios

Preços razoaveis

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO (Ferreiro) 8

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedades de resistencias!...

